



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares

GEPEFIP/UFMS/CPAQ

**Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores**

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO MUSIC AS A TEACHING INSTRUMENT

Jussara Silveira Duarte ¹

Jumara Silveira Duarte Morales²

Prof^ª Dr^ª Fátima C. D. F. Cunha - Orientadora³

RESUMO

No curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Aquidauana, realizamos estágio obrigatório de concepção (observação) e vivência (regência) a partir do 5º semestre. Nossas experiências nos estágios, demonstraram que essa experiência gratificante faz parte da escolha acertada na carreira do magistério. As nossas observações nos estágios, principalmente da música na aprendizagem das crianças, chamaram a nossa atenção e mostraram que essa arte vai além das palavras e se torna uma forma poderosa de expressão emocional e social. Para contribuir com a elaboração dessa escrita utilizamos vários artigos publicados nas plataformas digitais e autores da área tais como: Araújo (2010), Bianchi (2012), Gohn e Stavracas (2010), entre outros. A música não apenas auxilia na socialização, mas também é uma chave para o desenvolvimento cognitivo, pois os estímulos sonoros são essenciais para fortalecer as conexões neuronais. Destacamos a rica diversidade da música brasileira, que é um reflexo das influências indígenas, africanas e europeias, formando um mosaico cultural vibrante. Abordamos ainda, sobre como a música é utilizada nas escolas, onde serve para ajudar a criar hábitos e facilitar a memorização de conteúdo. Concluímos que, apesar de sua importância reconhecida na legislação educacional, a prática do ensino musical muitas vezes não se conecta à realidade dos alunos, perdendo seu potencial transformador.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Cognitivo.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, UFMS/CPAQ, jussara.s@ufms.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, UFMS/CPAQ, silveira.duarte@ufms.br

³ Professora Dr^ª Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha, UFMS/CPAQ, fatima.cunha@ufms.br



ABSTRACT

In the Pedagogy course at the Federal University of Mato Grosso do Sul – UFMS, Aquidauana campus, we undertake a mandatory internship of conception (observation) and experience (conduction) starting in the 5th semester. Our experiences during the internships have shown that this rewarding experience is part of the right choice for a career in teaching. Our observations during the internships, especially regarding music in children's learning, caught our attention and showed that this art goes beyond words and becomes a powerful form of emotional and social expression. To contribute to the elaboration of this writing, we used several articles published on digital platforms and authors in the field such as: Araújo (2010), Bianchi (2012), Gohn and Stavracas (2010), among others. Music not only aids in socialization, but is also a key to cognitive development, as sound stimuli are essential to strengthen neural connections. We highlight the rich diversity of Brazilian music, which is a reflection of indigenous, African and European influences, forming a vibrant cultural mosaic. We also discussed how music is used in schools, where it helps to create habits and facilitate the memorization of content. We concluded that, despite its recognized importance in educational legislation, the practice of music education often does not connect with the reality of students, losing its transformative potential.

Keywords: Music. Learning. Cognitive.

1 INTRODUÇÃO

Quando iniciamos os estágios, no Curso de Pedagogia, Estágio I (concepção/observação), nos chamou a atenção a questão das músicas utilizadas pelas professoras nos CMEIS – Centro Municipal de Educação Infantil. A maneira como trabalhavam as músicas nas turmas, sendo da educação infantil, nos anos iniciais. Inicialmente, reuniam a turma e, conforme o assunto a ser trabalhado, era um tipo de musiquinha. Com desenvoltura e alegria, cantava juntamente com as crianças, e contagiava a todos. Músicas com frases que se repetiam e com momentos nos quais as crianças respondiam determinadas lacunas presentes nas canções. Não demorava e as crianças já sabiam cantar e acompanhar a professora, sem muito esforço e muito felizes.

Conforme Gohn e Stavracas (2010) A música é uma arte presente em todas as culturas, funcionando como uma linguagem que vai além das palavras, com significados diversos e profundos. Para a criança, é uma ferramenta poderosa para expressar seus sentimentos e emoções de uma maneira única, contribuindo de forma significativa para seu crescimento e desenvolvimento como um todo. Como uma forma de comunicação, a música se torna essencial no processo de aprendizagem, tanto para as crianças quanto para os educadores. A maneira como vemos o mundo em cada momento da história molda o papel da música, valorizando suas diferentes funções e as práticas que ela cria nas



comunidades, sendo assim, ao repetir a música, era notório que as crianças assimilavam o que era proposto de forma natural.

Através de estudos, foi comprovado que os sons afetam as crianças desde antes de nascer, segundo Junior e Cipola (2017), ainda no útero, a criança já começa a ser influenciada pelos sons ao seu redor, seja pela música que os pais escutam ou pelos sons presentes na sociedade em que vive. O contato com a música é fundamental para a criança, pois é através dos sons que ela começa a interagir com o mundo ao seu redor. Quando a criança escuta diferentes sons, ela começa a desenvolver sua capacidade auditiva, o que é um passo importante para seu desenvolvimento.

Para Junior e Cipola (2017), quando a criança canta ou imita sons, ela começa a descobrir suas próprias habilidades e a criar conexões com o mundo ao seu redor. A música, além de ser algo que encanta, tem o poder de tornar o aprendizado mais divertido e motivador, tornando o processo de aprender algo prazeroso. Segundo Costa (2002, p. 16) para que o cérebro atinja todo o seu potencial, é preciso que receba estímulos que atuem diretamente nas suas áreas de comunicação. Na infância, especialmente, esses estímulos ajudam no desenvolvimento das fibras nervosas que ativam o cérebro e permitem o surgimento de habilidades.

Pretendemos demonstrar a importância da utilização da música no processo de aprendizagem pois a mesma tem a capacidade de promover o bem estar, desenvolver o cognitivo, facilita a oralidade, promove entendimento dos conteúdos escolares, além de ajudar na socialização, exercendo papel fundamental na formação enquanto pessoa.

A música no Brasil

Conforme Carneiro e Quinan (2022), no Brasil, a música é uma das expressões culturais mais representativas. Seu desenvolvimento histórico está profundamente ligado aos eventos e às histórias que moldaram a formação social do país. A prática de criar sons esteve presente em rituais religiosos, conflitos, buscas por alimentos, festas e outras atividades cotidianas. Os povos indígenas, primeiros habitantes do território brasileiro, já produziam músicas para diversas ocasiões, utilizando chocalhos, tambores, flautas, além de danças, palmas e batidas de pés para realizar seus rituais. No século XVII, africanos e portugueses trouxeram novos elementos, como cavaquinhos, guitarras e outros instrumentos, enriquecendo ainda mais a música brasileira.

De acordo ainda com os autores, a música do Brasil resulta da fusão das tradições de europeus, indígenas e africanos, cujas influências foram fundamentais na formação da sonoridade que ouvimos hoje. Um dos aspectos mais notáveis da música brasileira é sua diversidade, que é cada vez mais perceptível à medida que os aspectos regionais ganham maior destaque. Ritmos como o funk, sertanejo e o gospel são predominantes no país, enquanto a bossa nova, com sua harmonia mais sofisticada e complexa, ganhou reconhecimento internacional, chamando a atenção de outros países



pela sua musicalidade única. Essa diversidade de estilos reflete a riqueza cultural brasileira, onde cada região traz suas próprias influências e características, criando um cenário musical plural e vibrante.

A música no cognitivo

Durante as aulas, observamos que a utilização da música auxiliava a professora como uma ferramenta na aprendizagem e que as crianças absorviam os assuntos, respondiam rapidamente as questões e participavam coletivamente com os demais, sempre com muita disposição e alegria, pois as canções contribuem para a memorização de assuntos e participação no meio social além de promover a cultura regional.

Para Brito (2003, p. 35), desde antes de nascer, a criança já está rodeada de sons. Dentro da barriga da mãe, o bebê escuta sons do corpo dela, como o sangue circulando nas veias, a respiração e o movimento dos intestinos. Além disso, a voz da mãe é um som especial, cheio de carinho e afeto para o bebê.

Conforme Carneiro (2001), a neurociência já desvendou bastante sobre o cérebro humano, que é dividido em duas partes chamadas hemisfério direito e hemisfério esquerdo. Esses dois lados do cérebro se comunicam por um grande feixe de fibras, conhecido como corpo caloso. Embora, à primeira vista, pareçam iguais, existem diferenças importantes entre eles. Na maioria das pessoas, o hemisfério direito controla o lado esquerdo do corpo, enquanto o hemisfério esquerdo controla o lado direito.

Segundo os estudos de Tennroller e Cunha (2012) a forma como um lado do corpo se destaca mais que o outro (como no caso da preferência por um membro, como a mão dominante) tem explicações neurológicas e anatômicas, e esse conceito também pode se aplicar a outras funções do cérebro.

No que diz respeito à percepção de sons, Carneiro (2001) sugere que o hemisfério esquerdo é responsável pelos sons ligados à linguagem, enquanto o hemisfério direito é mais voltado para a música e os sons dos animais. Embora seja comum dizer que a percepção musical está localizada principalmente no hemisfério direito, segundo Tennroller e Cunha (2012) hoje sabemos que o aprendizado musical envolve ambos os hemisférios, já que depende de outras funções cerebrais, como memória, linguagem verbal, resolução de problemas e análise, entre outras.

Música e escola

Em diversos momentos, as professoras utilizam a música como um meio para trabalhar a percepção, o corpo e outras áreas de conhecimento. Em outras situações, elas recorrem à música para ajudar a formar hábitos e atitudes nas crianças, acalmá-las ou até mesmo organizar o espaço e o tempo escolar, criando rotinas.



Para Martinez e Pederiva (2012) a música também é uma ferramenta utilizada para preparar as crianças para eventos e atividades especiais na escola. Nesses casos, o objetivo não é necessariamente o desenvolvimento musical da criança, mas sim prepará-la para uma apresentação em um momento específico. Essas práticas refletem, de certa forma, o que é abordado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que traça um panorama das atividades musicais realizadas na educação infantil até o momento.

Conforme Brasil (1998, p. 46) ao longo do tempo, a música na educação infantil tem sido utilizada para diferentes objetivos, nem sempre ligados diretamente às suas características próprias. Muitas vezes, ela é usada para ajudar a formar hábitos, atitudes e comportamentos nas crianças; para comemorar datas e eventos do calendário escolar; e até mesmo para facilitar a memorização de conteúdos, frequentemente transformados em músicas. Essas canções são normalmente acompanhadas por gestos, que as crianças imitam de maneira automática e repetitiva.

A legislação educacional, segundo Penna (2004) há mais de 30 anos, garante um espaço para a arte, em suas diversas formas, nas escolas de educação básica. No entanto, a presença da arte no currículo escolar tem sido marcada por incertezas, contradições e variações.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394/96, além de outros documentos normativos relacionados, trazem a música de volta ao ensino.

Hoje, sabemos que poucas escolas incluem a música como uma disciplina no currículo. Quando isso acontece, o que geralmente encontramos é um uso excessivo do canto, de forma quase automática e mecânica. Muitas vezes, o cantar é feito sem considerar a realidade dos alunos, o que acaba afastando-os cada vez mais do prazer de aprender e fazer música.

Para que o ensino de música realmente seja uma ferramenta de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa à homogeneização da cultura global e tecnológica, conforme Loureiro (2003) é necessário que ele se baseie em uma ideia clara e prática. Esse ensino deve estar conectado com a vida real dos alunos. Quando há uma abordagem intencional e alinhada com o universo dos estudantes, é possível integrar suas capacidades, pensamentos, sentimentos e ações, abrindo caminho para um conhecimento mais global, novas experiências e vivências.

De acordo com Nicolau (1997), quanto mais a criança for exposta a estímulos sonoros e quanto mais apropriados forem esses estímulos, melhor será sua compreensão do ambiente em que vive. Os sons desempenham um papel fundamental em um ambiente estimulante, favorecendo o desenvolvimento de habilidades perceptivas, o que contribui significativamente para o avanço do processo de comunicação e expressão da criança.

Ferreira (2003) destaca que uma das principais vantagens de utilizar a música em sala de aula é oferecer aos alunos uma alternativa de aprendizado além da abordagem verbal, que costuma ser a mais comum.



A música segundo Merriam (1964, p. 219), serve como uma válvula de escape para emoções, levando quem escuta a um estado de tranquilidade, foco e até mesmo motivação. Portanto, uma das funções mais importantes da música é permitir uma ampla variedade de expressões emocionais – o alívio de pensamentos e ideias, a oportunidade de desabafar e, possivelmente, resolver conflitos, além de promover a criatividade, expressão de hostilidades e desenvolver um senso crítico sobre as coisas do mundo e sociedade.

A música cria uma identidade cultural, moldando o modo como a pessoa pensa sobre aspectos que a rodeiam. Inclui o prazer estético tanto do criador quanto do ouvinte. Merriam (1964) destaca que a estética da música é apreciada em várias culturas, além da ocidental, como nas culturas da Arábia, Índia, Brasil, China, Japão, Coreia, Indonésia, entre outras, e leva consigo uma carga de costumes e ideias de determinada localidade, tempo e população, criando assim a identidade do ouvinte mediante o convívio com as sonoridades locais.

De acordo com o autor a música proporciona divertimento, sendo essa função presente em todas as sociedades. É importante notar que a música pode ser usada para momentos de lazer, como shows e encontros, além de ser um meio de comunicação utilizado pelas mídias, como as redes sociais, nas quais a música é fundamental para exposição de ideias e venda de produtos.

A música conforme Merriam (1964) tem a função de comunicação, embora não seja claro para quem essa comunicação é direcionada. Ela não é uma linguagem universal, mas sim moldada pela cultura à qual pertence. Nos textos musicais, ela transmite informações diretamente àqueles que entendem a linguagem que está sendo expressa, podendo evocar emoções ou sentimentos similares à emoção, para aqueles que compreendem seu idioma.

A nossa experiência no Estágio

Os estágios foram realizados no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil, conhecido como Dona Zefa, no Município de Anastácio-MS, está localizado na Escola Municipal Josefa Maria Da Conceição – Dona Zefa, com a sala do Pré I A.

De acordo com o Censo Escolar 2024, Inep¹ a Escola Municipal Josefa Maria Da Conceição - Dona Zefa oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Alimentação, Pátio Coberto, Parquinho, Refeitório, Sala de professores, Pátio Descoberto e Internet. Atende as seguintes Etapas: Ensino Infantil, Ensino Fundamental. Matrículas por etapa: Creche: 99, Pré Escola: 120, Anos Iniciais: 181 e Educação Especial: 16

¹ O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) é um órgão federal vinculado ao Ministério da Educação (MEC) que tem como missão estudar, pesquisar e avaliar o sistema educacional brasileiro. Ele é responsável pela aplicação de exames e avaliações, como o ENEM e o SAEB, além de produzir indicadores e dados estatísticos sobre a educação. (google, 2025).



Durante os estágios foram desenvolvidas atividades de rotina das crianças, tais como: oração para agradecer pelo dia, conversas iniciais entre professor e aluno, Como eles estavam? Como foi o final de semana, etc. Cantigas, músicas de bom dia professor, quantidades de crianças presentes, quantas meninas e meninos foram a aula, leitura do calendário, noção de tempo (se estava sol, frio, de chuva, calor).

Durante todo estágio, notamos que a professora regente de sala, sempre incluía a música nas atividades das crianças, sempre cantando com elas, e dando-lhes a oportunidades de escolher quais músicas iriam ser cantadas. Observamos ainda que a professora sempre trazia A CAIXA DA MÚSICA (A caixa é feita em papelão, embrulhada com papel E.V.A, tem escrito ao lado: CAIXA DA MÚSICA. Dentro da caixa tem vários cartões com desenhos variados que são relacionadas com várias músicas, parlendas, cantigas, etc. Ex: A canoa virou, tem um cartão com o desenho da canoa; Borboletinha, tem um cartão com uma borboleta. A professora sempre passava em cada criança e pedia que elas colocassem a mão e retirasse um cartão de dentro, e conforme o desenho que era retirado, a professora cantava a música do desenho junto com todas as crianças, nenhuma criança ficava de fora da roda, todos tinham sua oportunidade, todas as crianças eram inclusas na atividade.) As músicas eram trabalhadas inicialmente no momento de acolhida das crianças e ao decorrer da aula.

A utilização da música em sala gerava aprendizado e motivação, pois a cada música trabalhada as crianças aprendiam quais era as vogais do alfabeto, cores, animais etc. Elas se sentiam motivadas a cantar juntamente com a professora e a aprender. A música trazia uma inclusão em sala, as crianças se sentiam a vontade para interagir umas com as outras, e a participar mais, a forma como a professora trabalhava era lúdica, então gerava conforto e segurança para suas crianças em sala.

Apresentamos algumas letras de musiquinhas trabalhadas em sala de aula:

- A) Bom dia professor como
vai.
a nossa amizade nunca sai,

faremos o possível para sermos bons amigos,
Bom dia professor como vai, legal.

- B) O sapo não lava o pé não
lava porque não quer ele
mora lá na lagoa, não
lava o pé porque não quer
mas, que chulé



C) A canoa virou por deixá-la virar

foi por causa da (A professora sempre falava o nome das crianças uma por uma, na hora de citar um nome na música).

Momentos prazerosos, de descontração e alegria, pois as crianças adoravam quando seus nomes eram citados pela professora. A sala ficava mais alegre, elas interagiam mais entre elas, aprendiam novas palavras, faziam amizades, gerando um lugar de aprendizado mais lúdico e eficaz.

Durante a experiência no estágio presenciamos a força de vontade das crianças em participar e aprender mais com as músicas, pois em cada canção, novos conhecimentos eram adquiridos, os levando a compreender assuntos distintos, como o alfabeto, os animais, temas culturais, astrologia e assuntos regionais. Assim a utilização de cânticos se torna uma ferramenta excelentíssima para transmissão de saberes e para solidificação da criação de laços sociais entre as crianças. No que se refere à música e seu uso na Educação Infantil, acreditamos que ela é um recurso metodológico altamente eficaz, capaz de enriquecer a aprendizagem de maneira significativa, especialmente por meio do trabalho cognitivo realizado pela fala e pelo ritmo. A música é uma manifestação cultural que faz parte da história da humanidade, sendo um elo entre as diferentes sociedades ao redor do mundo. É utilizada em diversos contextos, desde rituais e celebrações até práticas cotidianas, o que demonstra sua capacidade de conectar as pessoas de diferentes formas.

Quando aplicada de maneira adequada, tanto dentro quanto fora da sala de aula, a música tem o poder de estimular várias dimensões do desenvolvimento humano. Além de favorecer a aquisição de habilidades cognitivas, como a memória, a atenção e o raciocínio lógico, ela também contribui para o aprimoramento das habilidades motoras e afetivas, promovendo o equilíbrio emocional e a expressão dos sentimentos. Através de canções e atividades musicais, as crianças podem se envolver de maneira lúdica e prazerosa, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e integrador.

Outro aspecto importante que pudemos perceber é que a música também desempenhou papel essencial na socialização, ajudando a fortalecer a convivência em grupo e a empatia entre os indivíduos. Facilitou a expressão e a compreensão das emoções, ao mesmo tempo em que ensinou sobre ritmos, harmonia e coordenação, habilidades que são fundamentais para o desenvolvimento global da criança. Dessa forma, conforme Brécia (2003), a música na educação infantil não apenas enriquece a aprendizagem acadêmica, mas também contribui para o crescimento integral da criança, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social.

A análise sobre o uso da música na educação infantil revelou que ela é muito mais do que



apenas uma ferramenta para aprender notas e ritmos. Como sugerem Ferreira (2003) e Nicolau (1997), a música tem um poder significativo no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças. Quando utilizada de forma adequada, ela não apenas enriquece a experiência educacional, mas também fortalece habilidades essenciais, como a percepção e a comunicação. A música se apresenta como uma das expressões culturais mais poderosas no Brasil, refletindo profundamente as influências dos povos indígenas, africanos e portugueses. A junção dessas culturas resultou em uma música rica, plural e representativa, algo que marca a identidade cultural do país até hoje.

Verificamos que de fato, as crianças participavam de forma natural, e com entusiasmo, pois as músicas exercitam a mente, e quando esse processo ocorre no coletivo, a tendência é que todos queiram cantar junto, e foi o que aconteceu, percebemos que quando uma criança errava, rapidamente corrigia o erro pois, com várias crianças ao redor cantando e entoando a mesma frase ou palavra, tornando assim a assimilação mais fácil e intuitiva.

No contexto escolar, a música vai além de ser um simples conteúdo a ser ensinado. Ela atua como um elo importante na organização do ambiente educacional, ajudando na construção de rotinas e promovendo comportamentos positivos nas crianças. Brasil (1998) destaca que, ao incorporar a música, as educadoras conseguem formar hábitos e atitudes nos pequenos de maneira lúdica e eficaz. No entanto, o uso muitas vezes mecânico da música nas escolas, especialmente no canto repetitivo e sem a devida conexão com a realidade dos alunos pode afastar a criança do verdadeiro prazer e da capacidade de se expressar por meio da música.

Considerações finais

Concluimos que a música na escola reflete de forma exemplar a imensa diversidade cultural e histórica do país, sendo resultado da fusão de influências indígenas, africanas e europeias. No contexto cognitivo, percebemos que a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, atuando diretamente na formação de habilidades sensoriais, emocionais e cognitivas essenciais para o crescimento da criança.

Desde os primeiros momentos de vida, o bebê é exposto a sons que estimulam a percepção auditiva e as conexões neurais, o que favorece a formação de competências de linguagem, memória e raciocínio lógico. A neurociência já demonstrou que o aprendizado musical envolve ambos os hemisférios do cérebro, ativando áreas responsáveis pela imaginação, pela intuição, pela linguagem e pela resolução de problemas, criando uma base sólida para o desenvolvimento intelectual e emocional da criança.

Na educação infantil, a música vai além do simples aprendizado de notas e ritmos, sendo utilizada como uma ferramenta poderosa para a formação de hábitos, atitudes e habilidades sociais, como o respeito ao próximo e a cooperação. A utilização da música no ambiente escolar contribui para



a organização do espaço e do tempo, criando rotinas que ajudam as crianças a se adaptarem melhor às diferentes situações do cotidiano escolar.

No entanto, a forma como a música é aplicada no currículo escolar ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à abordagem superficial do ensino musical, muitas vezes centrado no canto mecânico e repetitivo. É essencial que o ensino musical seja mais significativo, levando em consideração as realidades culturais e sociais dos alunos, e se afastando da prática vazia, a fim de engajar verdadeiramente as crianças e despertar seu interesse pela música.

Por fim, a música tem um papel imprescindível na construção de identidade e na promoção da comunicação dentro da sociedade. Ela fortalece os laços sociais e proporciona uma maneira única de expressar sentimentos, ideias e experiências. É uma linguagem universal que, embora variada em seus estilos e formas, é capaz de conectar as pessoas em um nível profundo, promovendo a empatia e o respeito pela diversidade. Ao ser adequadamente inserida no currículo escolar, a música pode contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, sensível e intercultural, transformando-se em um poderoso instrumento de inclusão social e desenvolvimento humano. Assim, deve ser reconhecida não apenas como uma forma de arte, mas como uma ferramenta essencial para o conhecimento, a convivência coletiva e a construção de uma sociedade mais rica em diversidade e compreensão mútua.

A música, ao longo deste estudo, se revela como uma ferramenta multifacetada e de imenso valor no contexto educacional. Mais do que uma forma de expressão artística, ela é um veículo poderoso de comunicação e emoção. Merriam (1964) explica que a música tem a capacidade de transmitir sentimentos e ideias que nem sempre podem ser expressos de forma verbal, permitindo que crianças e adultos se conectem com emoções de maneira direta e profunda. No contexto da educação infantil, isso se traduz em uma oportunidade de as crianças se expressarem de forma lúdica, explorando emoções e pensamentos através do som e do movimento, criando uma experiência mais rica e envolvente.

No Brasil, a música reflete e celebra as diversidades regionais e culturais que compõem o país. Ritmos como o funk, sertanejo, gospel, além da bossa nova, evidenciam a riqueza cultural brasileira, e sua presença na educação permite que as crianças se conectem com as raízes culturais de seu país. A música se torna uma forma de transmitir não só um conhecimento técnico, mas também de reforçar uma identidade cultural coletiva e inclusiva.

O uso excessivo de músicas simples e sem relevância para o contexto dos alunos pode tornar o aprendizado musical mecânico e desinteressante. Para que a música cumpra seu papel de formar indivíduos criativos e críticos, é necessário que o ensino seja intencional e alinhado com as vivências e realidades dos alunos. A música, quando integrada ao cotidiano dos estudantes, pode se tornar uma ferramenta poderosa de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal.

A compreensão das funções cerebrais no processo de aprendizagem musical nos leva a refletir sobre o impacto holístico da música. O aprendizado musical envolve tanto o hemisfério direito quanto



o esquerdo, o que sugere que a música pode não só melhorar a memória e as habilidades cognitivas, mas também aprimorar a capacidade de resolução de problemas e análise. Esse processo de ativação de diferentes áreas do cérebro contribui para um desenvolvimento mais completo e integral das crianças, potencializando suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Portanto, a música deve ser vista como uma ferramenta educativa rica e diversificada, capaz de enriquecer a formação das crianças de múltiplas maneiras. Ela não apenas estimula a criatividade e a expressão artística, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Para que isso aconteça de forma eficaz, é fundamental que o ensino de música seja adaptado às realidades e necessidades dos alunos, respeitando as diversidades culturais e sociais presentes nas escolas brasileiras. Assim, a música se tornará um veículo de transformação e aprendizado, permitindo que cada criança se desenvolva de forma plena e integrada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Geiza Torres Gonçalves De. **Estágio Supervisionado: Espaço e Tempo de Formação do Pedagogo para a Atuação Profissional**. Juiz de Fora, 2010. 120 F.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Orientação Estágio Supervisionado**. 4. São Paulo Cengage Learning, 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522114047.

CARNEIRO, Kátia.; QUINAN Juliana. **Importância da música na educação infantil**. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3119/2/Artigo_K%C3%A1tia%20Carneiro.
GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa, **O Papel da Música na Educação Infantil**, EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, 26 f, julho-diciembre, 2010, pp. 85-103, Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil.

HUMMES, Júlia. **Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola**. Revista da ABEM. 9 f. 2004. Fundação Municipal de Artes de Montenegro – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (FUNDARTE/UERGS)

JUNIOR, Ademir.; CIPOLA, Eva. **Musicalização no processo de aprendizagem infantil**. 2017. 16 f. Revista Científica – UNAR, Araras, São Paulo.

LOUREIRO, Alícia. **O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas**. Dissertação. 2001. 13 f. Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). 2003. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/277856309_ensino_da_musica_na_escola_fundamental_dilemas_e_perspectivas

MARTINEZ, Andréia.; PEDERIVA, Patrícia. **Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil**. Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 302p., n.2, 2012, 10 f. UnB, Brasília, DF.

PENNA, Maura. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos**. Revista da ABEM, 2004. 12 f. ABEM, Universidade Federal Da Paraíba.



TENNROLLER, Daiane; CUNHA, Machado. **Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem.** 2012. 11 f. Revista Eventos Pedagógicos. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9336>